

CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES DE ACELERADORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS¹

Victor Andrade Hugo², Everton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier³, Julia Bianchini Beuren⁴.

¹ Vinculado ao projeto “Aceleradoras universitárias de startups: uma análise dos programas brasileiros de aceleração”

² Acadêmico do Curso de Administração Empresarial – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Administração Empresarial – ESAG – everton.cancellier@udesc.br

⁴ Acadêmica do Curso de Administração Empresarial – ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

Conhecido mundialmente por ser um país difícil para empreender, o Brasil não carrega essa fama por acaso. Conforme estudo realizado pelo Sebrae, em 2020, 21,6% das microempresas brasileiras fecharam as portas após 5 anos. Agora, tratando-se de negócios inovadores, a situação é ainda mais preocupante. De acordo com o Artigo de Nogueira e Oliveira (2015), da Fundação Dom Cabral, pelo menos 25% das startups morrem com um tempo menor ou igual a um ano, com esse índice chegando a pelo menos 50% em um tempo menor ou igual a quatro anos. No intuito de alterar esse cenário, surgem as aceleradoras e incubadoras, destacando-se aquelas voltadas especialmente às startups.

As incubadoras são amplamente definidas como entidades que visam aumentar a probabilidade de sobrevivência das empresas de seu portfólio e acelerar seu desenvolvimento, gerando e captando valor para elas, majoritariamente através de transferência de tecnologias e suporte estrutural (Amit and Zott, 2001; George and Bock, 2011). Já as aceleradoras são organizações que visam acelerar negócios bem-sucedidos fornecendo serviços específicos de incubação, mais focados na educação e orientação, através de um programa intensivo e de duração limitada (Cohen and Hochberg, 2014; Miller and Bound, 2011).

As aceleradoras surgiram em meados dos anos 2000 como resposta às deficiências dos modelos de incubação existentes, que se concentravam principalmente em fornecer espaço de escritório e serviços de apoio empresarial internos, porém pecavam nos serviços intangíveis, como mentoria especializada e networking (Bruneel et al., 2012; Isabelle, 2013). Acompanhado do sucesso do novo modelo de desenvolvimento de startups, diversas universidades ao redor do mundo começam a criar programas de aceleração universitários, que diferentemente das aceleradoras comuns, normalmente não visam lucro, dificilmente cobrando equity ou taxas de seus acelerados, que por maioria acabam sendo acadêmicos da instituição.

Por conseguinte, este trabalho de pesquisa tem como objetivo central identificar as características principais dos programas de aceleração nas universidades brasileiras.

A metodologia empregada foi do tipo qualitativo e descritivo, por meio de levantamento em dados secundários. A coleta de dados foi realizada em alguns portais noticiários na internet e documentos públicos nos sites das universidades e aceleradoras, tais como: informações do site, relatos de operações, editais publicados, normas de operação, entre outros. Já a análise de dados foi do tipo categorização simples pelas seguintes categorias: ano de fundação, público-alvo, finalidade, ciclo de aceleração, investimento.

Quadro 1. Caracterização das aceleradoras universitárias brasileiras, 2023.

Nome	IES	Idade	Público-alvo	Finalidade	Equity
Esag Ventures	UDESC	2	Interno	GE e ED	Não
Gventures	FGV	7	Interno	GE e ED	Não
Startneu	USP	3	Interno	GE e ED	Não
PoliStart	USP	6	Interno	GE e ED	DA
TecnoParq Acelera	UFV	4	Interno	ED	Não
Foks	INSPER	1	Interno	ED	DA
Unimep Aceleradora	UNIMEP	2	Interno	GE e ED	Sim
Anhembi UP	ANHEMBI	DA	Interno	GE e ED	Sim

DA: Dados Ausentes/ GE: Geração de Empresas / ED: Educacional / IES: Instituição de Ensino Superior
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A respeito das características das aceleradoras universitárias brasileiras, pode-se notar que todas são bem recentes, tendo a mais antiga apenas 7 anos de existência. Desconsiderando os dados ausentes, chega-se a uma média de idade de 3,5 anos. Todas possuem o público-alvo voltado para dentro da universidade, seja para graduação ou pós-graduação, e contam com finalidade educacional, além de 6 das 8 também terem fins de geração empresarial. Por fim, constata-se que entre as 6 que possuem dados sobre equity, 4 não o exercem, e 2 podem exercer.

Quadro 2. Ciclos de aceleração dos programas das aceleradoras universitárias brasileiras, 2023.

Nome	IES	Ciclo	Periodicidade	Vagas	Duração
Esag Ventures	UDESC	Definido	Semestral	5	6 meses
Gventures	FGV	Definido	Semestral	Sem limite	4 meses
Startneu	USP	Definido	Semestral	30	4 meses
PoliStart	USP	DA	DA	DA	DA
TecnoParq Acelera	UFV	Definido	Anual	Sem limite	3 dias
Foks	INSPER	Definido	Anual	Sem limite	12 meses
Unimep Aceleradora	UNIMEP	DA	DA	DA	DA
Anhembi UP	ANHEMBI	Definido	Anual	Sem limite	4 meses

DA: Dados Ausentes / IES: Instituição de Ensino Superior
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Acerca dos ciclos de aceleração existentes nas aceleradoras universitárias do Brasil, percebe-se que todos contam com um ciclo previamente definido, exceção aqueles que não se obteve dados. A periodicidade dos ciclos varia entre semestral e anual, tendo 3 aceleradoras que os realizam uma vez por ano e 3 que os realizam semestralmente, além de 2 com dados ausentes. O número de vagas majoritariamente é bem abrangente, destacando apenas a Esag Ventures com um limite máximo de 5 empresas. Em relação a duração dos ciclos, há uma grande variação entre os programas. A TecnoParq Acelera, por exemplo, conta com um ciclo intenso de apenas 3 dias, já as outras aceleradoras que se obtiveram dados trabalham com ciclos mais longos, variando de 4 a 12 meses.

Palavras-chave: Aceleradoras. Universidade. Startups.